



NOTA PRÉVIA SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE *BAGRE BAGRE* (LINNAEUS, 1766) (ACTINOPTERYGII: ARIIDAE) NA PRAIA DO MALHADO, ILHÉUS (BAHIA)

Jailza Tavares de Oliveira - Silva¹

Paulo Roberto Duarte Lopes¹; Ideval Pires Fernandes²

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Ictiologia, Avenida Transnordestina, s/no., km 03 (BR - 116), Feira de Santana - Bahia, 44036 - 900;

2 - Prof. assistente. Universidade Estadual de Santa Cruz - Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, km 16 (rodovia Ilhéus - Itabuna), Ilhéus - Bahia, 45650 - 000. E - mail: ipfernandes@uesc.br

INTRODUÇÃO

Bagre bagre (Linnaeus, 1766) distribui - se do sul do Caribe ao sul do Brasil e atinge um comprimento máximo de 550,0 mm; é uma espécie de peixe, marinha, comum próxima a boca de rios até 50,0 m de profundidade (geralmente menos) e também entra em estuários; possui importância comercial como alimento (Figueiredo; Menezes, 1978; Taylor; Menezes in Ficher, 1978; Cervigón, 1991; Acero in Carpenter, 2002). O conhecimento da alimentação natural é essencial para compreender melhor outros assuntos sobre alimentação dos peixes, como o da “nutrição”, os “levantamentos faunísticos” (e florísticos), “ecologia trófica” e “transferência de energia” (Zavala - Camin, 1996).

OBJETIVOS

Este estudo visa contribuir para o conhecimento da alimentação desta espécie, ao analisar a composição e o percentual de participação das categorias alimentares na Praia do Malhado, Ilhéus (litoral sul do estado da Bahia, litoral nordeste do Brasil).

MATERIAL E MÉTODOS

A Praia do Malhado, localizada na zona urbana da sede do município de Ilhéus, está sob influência do Porto do Malhado (o maior do sul da Bahia) e não é própria para banho devido aos dejetos que recebe através de um canal que corta bairros da cidade mas sustenta, através da captura de peixes e crustáceos, vários pescadores artesanais e agregados.

O material utilizado neste estudo foi coletado por pescadores artesanais locais com auxílio de rede denominada calão sendo, logo após a captura, acondicionado em câmara frigorífica até o momento de ser examinado para identificação à nível genérico e específico (com base em

Figueiredo & Menezes, 1978), fixado em formol 10%, transferido para o conservante álcool 70%, ter o seu comprimento total (CT) determinado, segundo Figueiredo & Menezes (1978), e dissecado para retirada do estômago e exame do seu conteúdo sob microscópio estereoscópico e das gônadas para identificação do sexo, através de exame direto.

Definições de frequência de ocorrência e numérica bem como a determinação do volume de alimento ingerido (realizada através do deslocamento de água em uma proveta graduada com precisão de 0,1 ml) seguem a proposição de Fonteles Filho (1989).

RESULTADOS

Foram examinados 27 exemplares de *B. bagre* coletados entre outubro (6 indivíduos) e dezembro de 2004 (6), novembro de 2005 (3) e agosto de 2006 (12) cujos CT's variaram entre 80,0 e 266,0 mm.

Foram reconhecidas 10 fêmeas (CT variando entre 143,0 e 208,0 mm) e 6 machos (CT variando entre 114,0 e 191,0 mm) sendo que em 11 indivíduos o sexo não pode ser determinado (CT variando entre 80,0 e 266,0 mm).

Foram identificadas 6 categorias alimentares. Em ocorrência, predominaram Actinopterygii Teleostei (peixes, 85,2%) e Crustacea Decapoda Dendrobranchiata (camarões, 63,0%) seguidos por Crustacea Decapoda Brachyura (siris, 11,1%), Annelida Polychaeta (poliquetas, 7,4%), Mollusca Gastropoda (gastropodos) e restos de vegetais superiores (3,7% cada).

Em número, também se destacaram peixes e camarões (respectivamente, 55,2% e 34,5%) seguidos por siris (5,2%), poliquetas (3,4%) e gastropodos (1,7%).

Restos de vegetais superiores são considerados como acidentais tendo sido ingeridos juntamente com presas do interesse de *B. bagre*.

Quanto ao grau de repleção, predomínio de estômagos meio cheios (66,7%) seguido por pouco cheios (22,2%) e cheios

(11,1%). Com relação ao grau de digestão, destaque para alimento digerido (70,4%) seguido por meio digerido (18,5%) e pouco digerido (11,1%).

No que se refere ao volume total de alimento ingerido, peixes predominaram (54,1%) seguido por camarões (34,4%), Annelida Polychaeta (poliquetas, 7,0%) e Crustacea Decapoda Brachyura (siris, 4,4%).

O volume de alimento ingerido variou entre 0,1 e 1,7 ml: nas fêmeas, variou entre 0,2 e 1,7 ml, nos machos, entre 0,1 e 1,0 ml e naqueles cujo sexo não pode ser determinado variou entre 0,1 e 1,6 ml.

Quanto ao peso do estômago com alimento, variou entre 0,18 e 4,52 g: nas fêmeas, variou entre 0,7 e 2,64 g, nos machos, entre 0,32 e 2,98 g e naqueles cujo sexo não pode ser determinado variou entre 0,18 e 4,52 g.

Segundo ACERO in CARPENTER (2002), quanto à dieta, os membros da família Ariidae variam de onívoros (incluindo detritos) a fortemente carnívoros (incluindo grandes peixes ósseos e crustáceos).

B. bagre é citado como se alimentando de pequenos peixes e invertebrados, como pequenos crustáceos e poliquetas (Cervigón, 1966; Taylor; Menezes in Fischer, 1978; Cervigón, 1991; Acero in Carpenter, 2002).

Mishima; Tanji (1982) analisaram os conteúdos estomacais de 6 espécies de Ariidae no complexo estuarino lagunar de Cananéia (estado de São Paulo, sudeste do Brasil, 25°S, 48°W) totalizando 4.879 indivíduos sendo 60 de *B. marinus* (Mitchill, 1814) e 7 de *B. bagre*; em *B. marinus*, houve variação segundo classes de comprimento mas com predomínio de crustáceos decápodos e peixes e, em *B. bagre*, indivíduos medindo entre 10,5 a 20,0 cm, alimentaram - se de peixes, decápodos e anelídeos em proporções praticamente iguais.

Segundo Cervigón (1991), exemplares de *B. bagre* do delta inferior do Orinoco (Venezuela) se alimentam de caranguejos, tanaidáceos, isópodos e poliquetas.

Chaves; Vendel (1996) examinaram o conteúdo estomacal de 105 exemplares de *Genidens genidens* (Valenciennes, 1839), outro representante de Ariidae, coletados mensalmente entre setembro de 1993 e abril de 1995 na Baía de Guaratuba (estado do Paraná, sul do Brasil), medindo entre 107,0 e 357,0 mm de comprimento total, e identificaram 7 itens alimentares (crustáceos decápodos, crustáceos diversos, matéria vegetal, peixes, poliquetas, moluscos, material não identificado) e constataram uma forte variação estacional na dieta.

CONCLUSÃO

Os dados aqui apresentados, embora limitados pelo pequeno número de exemplares examinados, coincide com o que é citado em geral sobre a alimentação de *B. bagre* e de Ariidae confirmando sua tendência de ser predador e carnívoro, conforme as definições propostas por Fonteles Filho (1989) e Zavala - Camin (1996), tendo como principais presas na Praia do Malhado peixes e camarões.

Agradecimentos

Aos pescadores da Praia do Malhado pela cessão, mediante venda, do material aqui citado; aos membros da colônia Z - 34 (Ilhéus), especialmente Márcio, Hilton, Quidemir e Genivaldo, pelo auxílio para a conservação dos peixes adquiridos; às universidades estaduais de Feira de Santana e de Santa Cruz pelo apoio proporcionado.

REFERÊNCIAS

- Acero, A. 2002. Ariidae. In: Carpenter, K.E. (ed.). The living marine resources of the Western Central Atlantic. Volume 2: bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication no. 5.
- Cervigón, F. 1966. Los peces marinos de Venezuela. Tomo I. Caracas: Estación de Investigaciones Marinas de Margarita - Fundación La Salle de Ciencias Naturales.
- Cervigón, F. 1991. Los peces marinos de Venezuela. Volumen I. Caracas: Fundación Científica Los Roques.
- Chaves, P.T.C.; Vendel, A.L. 1996. Aspectos da alimentação de *Genidens genidens* (Valenciennes) (Siluriformes, Ariidae) na Baía de Guaratuba, Paraná. Rev. Bras. Zool., 13, 3, 669 - 675.
- Figueiredo, J.L.; Menezes, N.A. 1978. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1). São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.
- Fonteles Filho, A.A. 1989. Recursos pesqueiros: biologia e dinâmica populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará.
- Mishima, M.; Tanji, S. 1982. Nicho alimentar de bagres marinhos (Teleostei, Ariidae) no complexo estuarino lagunar de Cananéia (25°S, 48°W). Bol. Inst. Pesca, 9 (único), 131 - 140.
- Taylor, W.R.; Menezes, N.A. 1978. Ariidae. In: Fischer, W. (ed.). FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing área 31). Rome: Food and Agriculture of the United Nations.
- Zavala - Camin, L.A. 1996. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá.